

# FH <sup>102</sup> acusa até aliados de sabotagem

Evandro Teixeira

■ Presidente condena setores do próprio governo que ajudam a emperrar aprovação das reformas

DANIELA SCHUBNEL

O presidente Fernando Henrique Cardoso deu ontem, no Rio, um duro recado ao Congresso Nacional: transferiu para o parlamento a responsabilidade pela aprovação das reformas constitucionais, ameaçadas com a proximidade das eleições municipais. "Também não estou disposto a ceder. Há um ponto de não retorno. Ou se faz o que é necessário ou não fazem nada. Assumam a responsabilidade", afirmou, ao discursar no almoço comemorativo dos 80 anos da Câmara de Comércio Americana, no Hotel Intercontinental, em São Conrado, Zona Sul do Rio.

Sem se restringir à oposição, o presidente fez questão de estender seu puxão de orelha aos governistas, e não vacilou em chamar de sabotadores os que se opõem às reformas: "Acho que a negociação é necessária e democrática, mas a persistência de setores minoritários, às vezes dentro das próprias forças de governo, em buscar soluções que não tenham a acolhida da maioria, não podem ser encaradas como negociação democrática, mas sim como sabotagem sistemática das vontades do país. Nós não podemos concordar com isso".

A cada defesa apaixonada das reformas, Fernando Henrique era aplaudido demoradamente pelos 630 empresários e integrantes dos principais escalões do governo federal e do Estado do Rio presentes ao encontro. Logo em seguida ao recado, o presidente abrandou um pouco o discurso. "Continuarei empenhado nas reformas, sobretudo agora que vêm a reforma administrativa, a previdenciária e a tributária.

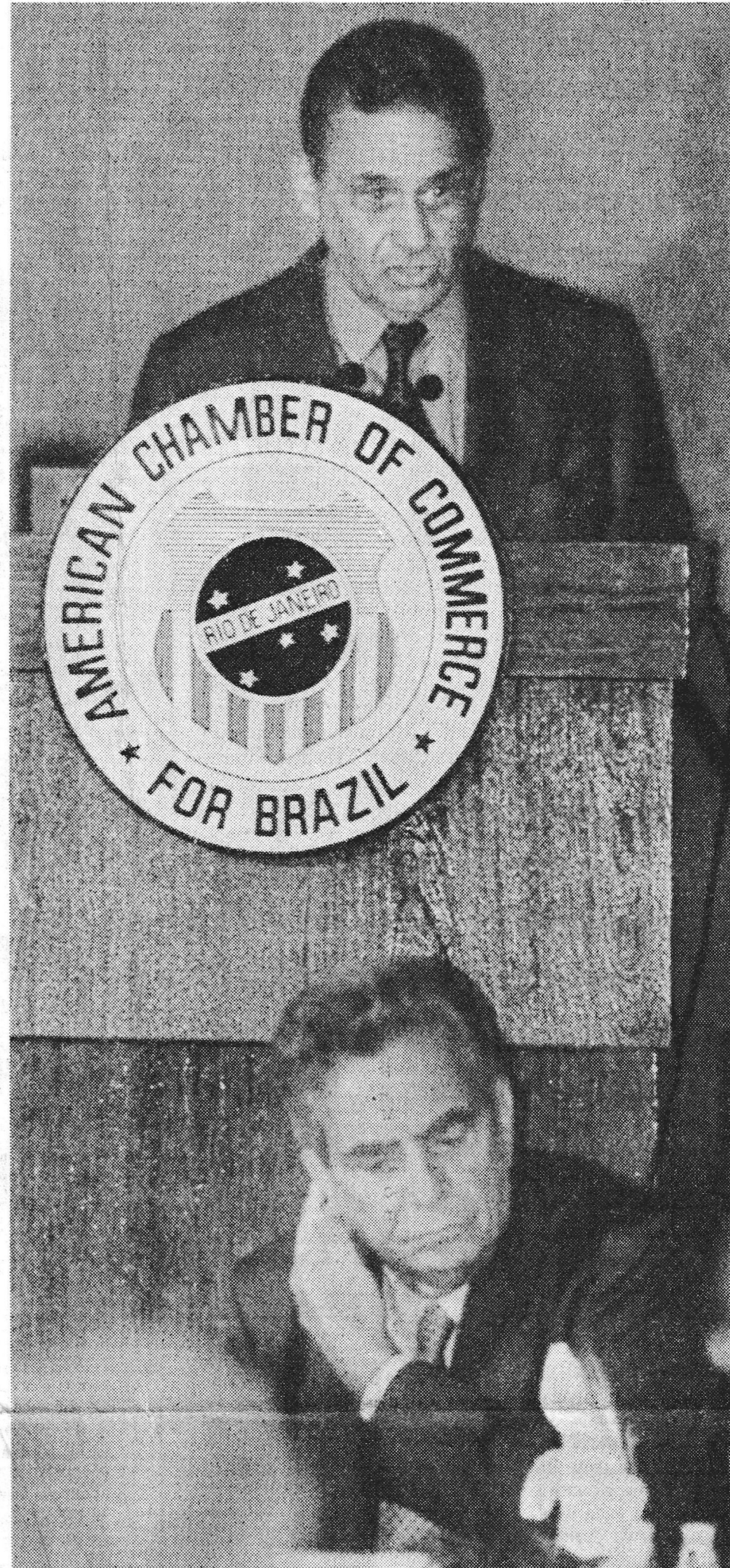
Não vou esquecer, nunca, a reforma educacional que o Congresso está fazendo. E tenho sentido o Congresso afinado, atento e em sintonia com a vontade do país".

O presidente, então, não perdeu a oportunidade de lembrar que tem maioria no Congresso: "Quando se leva ao voto, ganha-se. É preciso levar ao voto matérias que sejam satisfatórias para a opinião pública, para o país. É muito mais uma guerra de guerrilhas do que uma luta franca de opiniões", disse numa crítica aos opositores.

**Latim** — "Enfrentamos o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, os bancos privados, a questão do álcool, todos os esqueletos que estavam nas gavetas. E alguns pensam que o fantasma somos nós. Estão enganados. *De te fabula narrator*, estamos contando a história dos outros, a história de um passado que não teve a coragem de fazer o que o Brasil de hoje está fazendo, ou não teve as condições, talvez", afirmou o presidente, gastando uma expressão em latim que significa "da tua fábula sou o narrador".

O governador Marcello Alencar ganhou os principais elogios do presidente Fernando Henrique Cardoso.

"O governador Marcello Alencar, que tem sido combativo pelo seu estado, tem sido um companheiro, sabe que o presidente da República está fazendo o que ia fazer. O recurso que eu disse que daria ao Porto de Sepetiba, darei, assim como já demos ao metrô do Rio de Janeiro, assim como faremos o pólo cloro-gás-químico do Rio de Janeiro".



Fernando Henrique defendeu a negociação democrática, mas disse que persistência de setores minoritários, às vezes dentro do governo, é sabotagem às vontades do país